

PORTO & MAR

Projetos ferroviários terão selo “verde”

Minfra fará certificação até o final do ano

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Até o fim deste ano, projetos de investimentos ferroviários serão certificados como verdes pelo Ministério da Infraestrutura. Além disso, devem ser definidos os critérios para atestar os benefícios ambientais de planos voltados ao setor de navegação. A medida encurtará caminho para a utilização de títulos verdes (green bonds) para o financiamento de empreendimentos.

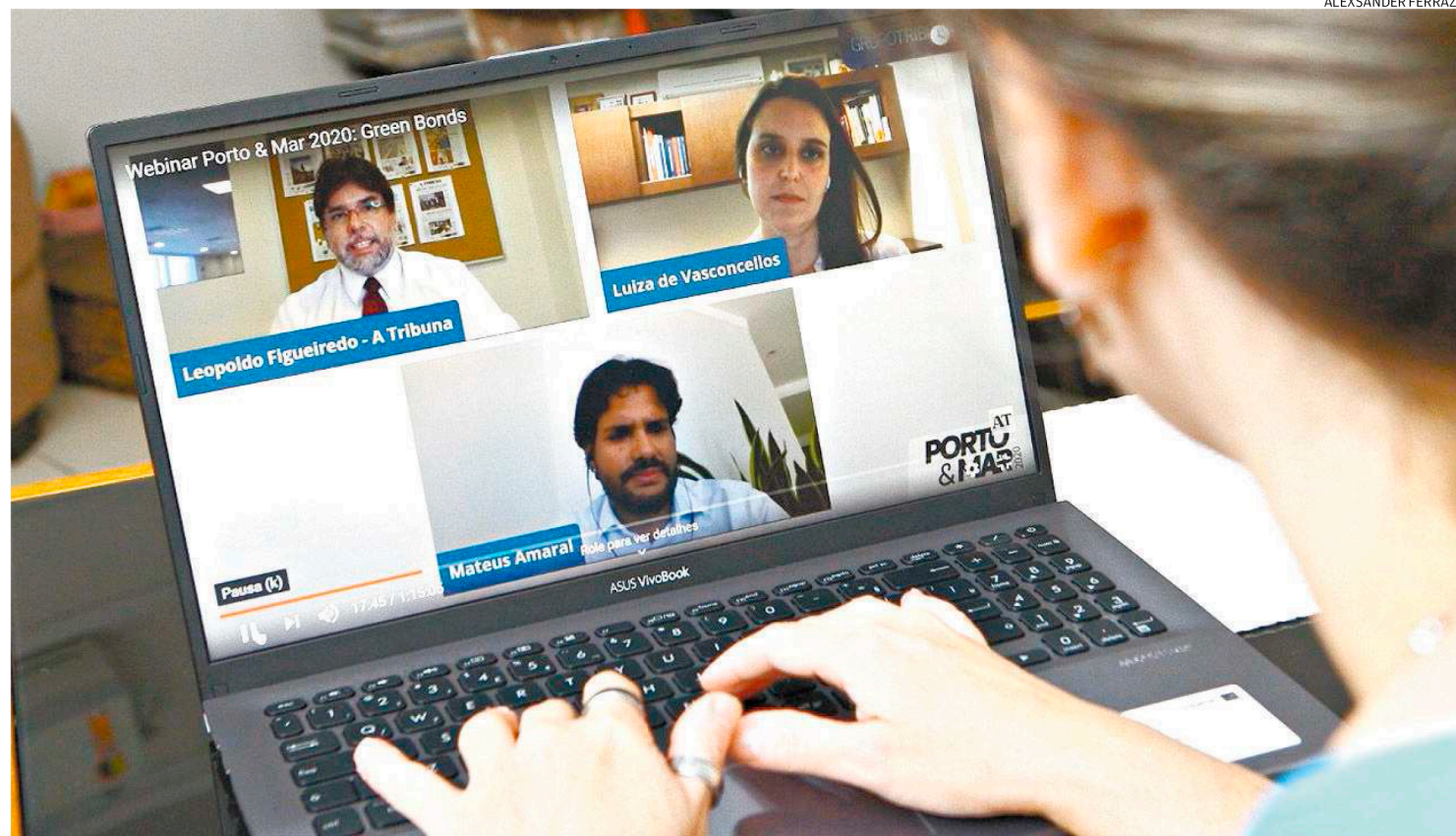
O tema foi debatido na 15ª edição do Webinar Porto & Mar 2020, que teve a participação do subsecretário de Sustentabilidade do Ministério da Infraestrutura, Mateus do Amaral, e da vice-presidente da Área de Renda Fixa do Itaú BBA e especialista em green bonds do banco, Luíza de Vasconcellos. A mediação foi do editor de Porto & Mar de A Tribuna, Leopoldo Figueiredo.

Os green bonds são títulos de dívida emitidos a partir da comprovação de que os projetos a que estão relacionados atendem a critérios de sustentabilidade sócio-ambiental. Com a certificação desses empreendimentos, seus gestores podem buscar recursos em fundos e mercados, podendo reduzir o custo do financiamento.

Segundo Amaral, a pauta

verde vem crescendo no Brasil. Isto aconteceu, principalmente, após um acordo firmado no ano passado entre o Ministério da Infraestrutura e a Climate Bonds Initiative (CBI), uma organização que busca mobilizar recursos para impedir mudanças climáticas.

E diante das certificações de programas de novas ferrovias, é grande a possibilidade de expandir essa atividade para os setores aquaviário, hidroviário e aero-



A emissão de títulos verdes para financiar projetos foi debatida por Mateus do Amaral (Minfra) e Luíza de Vasconcellos (Banco Itaú BBA)

portuário. “Para estruturas portuárias, ainda não tem definição clara de critérios, não está fechado se pode ser considerado verde ou intermediário”, explicou o representante do Ministério da Infraestrutura.

Segundo a especialista em green bonds do Itaú, a captação de recursos da Rumo (empresa do Grupo Cosan) para a aquisição de vagões e trens foi a primeira do setor ferroviário. “Ela abre caminho para empresas que atuam no transporte de caminhão, carga em navios e também para outros setores estarem começando a olhar. A gente deve olhar

no mercado local”.

Segundo Luíza, uma série de diretrizes definem um empreendimento verde. Primeiro, é necessário ter um projeto, garantir sua gestão e que os recursos arrecadados serão utilizados no propósito pré-definido. Comunicação é outro ponto fundamental, para que os investidores tenham certeza de que os recursos serão utilizados de forma correta.

FUTURO

Investimentos de longo prazo, de alto valor e em infraestrutura formam um casamento perfeito para a utilização dos títulos verdes,

segundo os especialistas. A tendência é que, com uma maior estruturação de critérios e regras, esses financiamentos se tornem mais frequentes, principalmente porque os financiadores são menos suscetíveis a crises, como a causada pela pandemia de covid-19.

Para Luíza, o que falta para classificação e investimentos em portos verdes são definições. “Tem a questão de definir critérios e parâmetros. Quando fala em portos, tem que ver se tem projetos elegíveis, que estariam contribuindo para o lado climático e verde, para a redução da emissão de CO2 ou melhoria da vida ma-

rinha ao redor do porto”.

De acordo com a especialista, não há como garantir que financiamentos verdes tenham custo menor do que os tradicionais. Isso dependerá da relação entre oferta e procura dos investimentos.

Segundo Amaral, existem fundos de investimento que já fazem triagem e rotulagens internacionais. Por isso, já é possível buscar recursos para projetos para portos. Mas, para ele, independentemente dos títulos, todas as mudanças podem tornar os complexos portuários brasileiros mais sustentáveis.

PORTO & MAR 2020
SEMINÁRIO A TRIBUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PORTO DE SANTOS

AMA
Assoc. das Empresas do Distrito Industrial e Portuário da Alemanha

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS
desde 1870

BOWLINE
MARINE & CARGO CONSULTANTS

Concals S.A.
O marco da Integração Porto-Cidade

ECO PORTO SANTOS

Eldorado Brasil

PRATICAGEM SÃO PAULO

SAMMARCO
ADVOGADOS

SOPESP

Van Oord
Marine ingenuity